

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Vitória Class.: Narcotráfico 635

Data: 06/12/83 Pg.: _____

Brasil vai denunciar na ONU estatais que exploram cocaína

Brasília — Alguns governos latino-americanos estão violando acordos internacionais e explorando a cocaína através de empresas estatais para abastecer, sob um disfarce "legal", os mercados norte-americanos, europeus e asiáticos. Esta denúncia deverá chegar às Nações Unidas em fevereiro, segundo informou ontem o presidente do Conselho Federal de Entorpecentes (Confen), Arthur Castilho, sem, no entanto, fazer referências aos países comprometidos com o "tráfico estatal", mas fontes da Polícia Federal asseguraram tratar-se da Colômbia, Bolívia e Peru, onde já existe oficialmente a empresa nacional de coca, sob a sigla de Naco.

O assunto predominou a abertura do Encontro Nacional sobre Entorpecentes, que se realizará até amanhã no Ministério da Justiça, onde a delegação brasileira que participou, no mês passado, da quinta conferência dos Estados partes do acordo sul-americano sobre entorpecentes

apresentou um prévio relatório ao Confen, denunciando o tráfico praticado pelos governos. A preocupação do Brasil, de acordo com Castilho, justifica-se devido ao crescente plantio de coca em regiões de fronteira com esses países e com as dificuldades da Polícia Federal nos trabalhos de repressão. Com a instituição da "produção autorizada", disse ele, toda a política de repressão à droga no Hemisfério Sul fica seriamente comprometida. O Brasil também não aceita a alegação dos "exportadores" de cocaína, segundo a qual atendem as indústrias oftalmológicas e de aromatizantes.

AMAZONAS

Por outro lado, o Conselho de Segurança Nacional deverá se encarregar de estudar e definir critérios para a repressão aos traficantes no alto Rio Negro (Amazonas), região onde a produção atinge níveis extraordinários, já superando

a totalidade do plantio dos três maiores produtores de coca no continente. No Amazonas, segundo declarou o diretor da Divisão de Entorpecentes da Polícia Federal, delegado Hugo Póvoa, a questão é delicada por envolver indígenas que não podem ser classificados de traficantes e vendem a droga — principalmente a colombianos — por falta de mercado de trabalho na região. A própria Fundação Nacional do Índio (Funai) sabe do problema, mas nada pode fazer, enquanto a selva amazônica — conforme um mapeamento feito pela Polícia Federal — é pontilhada de plantações. Numa recente operação, quase 80 mil pés de coca foram erradicados — renderiam, no mercado, cerca de Cr\$ 500 milhões — e, segundo estimativas, até o próximo ano o número deverá dobrar, principalmente a partir da utilização do satélite brasileiro que fará um mapa completo das principais plantações.